

099

**OSTEOSSÍNTESE DE ÚMERO E TÍBIA UTILIZANDO A FIXAÇÃO ESQUELÉTICA EXTERNA TRANSARTICULAR – RELATO DE 3 CASOS.** *Márcio P. Ferreira, Luciano Trevisan, Cesar D. Freire, Ana C. Araújo, Norvaldo A. Martins, Marcelo M. Alievi* (Departamento de Medicina Animal – Faculdade de Veterinária – UFRGS).

As fraturas distais de úmero e proximais de tibia são relativamente freqüentes na rotina de uma clínica ou hospital veterinário. Diversos métodos de osteossíntese têm sido utilizados para o tratamento de tais fraturas. O presente trabalho tem como objetivo relatar a utilização da fixação esquelética externa transarticular em três animais atendidos no Hospital Clínicas Veterinárias (HCV) da Faculdade de Veterinária da UFRGS, portadores de fratura proximal de tibia (1 cão e 1 gato) e fratura distal de úmero (1 cão). Após preparação para cirurgia asséptica e anestesia geral inalatória, o tratamento cirúrgico comum a ambas as fraturas foi exposição cirúrgica do foco da fratura e redução manual dos fragmentos ósseos. Posteriormente, na fratura de úmero, foram inseridos percutaneamente dois pinos de *Steinmann* no fragmento proximal do úmero, um no distal e dois no rádio. Já nas fraturas de tibia foram utilizados dois pinos no fêmur, um no fragmento proximal da tibia e dois no distal. Os pinos foram conectados externamente por uma ou duas barras de acrílico autopolimerizável. No pós-operatório imediato, os animais apresentavam pequena dificuldade locomotora; porém, após sete dias, já tinham uma deambulação adequada. Em todos os animais houve a consolidação óssea, que ocorreu em 60 dias no felino, 90 dias no cão portador de fratura proximal de tibia e 120 dias no cão portador de fratura distal de úmero. Com isso é possível concluir que este método é eficiente para o tratamento de fraturas distais de úmero e proximais de tibia em pequenos animais.